



Encontro no Sesc

Discussão de soluções

Consórcio PCJ discutirá com a comunidade alternativas para a falta d'água

O Consórcio PCJ, em parceria com a Petrobras/Replan, organizará quatro encontros entre os meses de maio e junho para discutir com a comunidade a ocorrência de eventos hidrológicos extremos. O primeiro encontro para debater o tema acontecerá hoje, a partir das 8h, no Sesc, em Piracicaba.

O tema será Políticas públicas no contexto dos eventos extremos e contará com a participação do professor da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) Marcos Sorrentino; do diretor regional da Defesa Civil de Campinas, Sidnei Furtado; e do representante da concessionária de abastecimento Águas de Itu, Carlos Diego.

A abertura oficial do evento também terá a presença do prefeito de Piracicaba e presidente dos Comitês PCJ, Gabriel Ferrato, e do secretário municipal de Defesa do Meio Ambiente, Rogério Vidal. Os outros eventos serão no município de Capivari, na próxima semana, no dia 14 de maio; em Jundiá, no dia 21 do mesmo mês; e o en-



Marcos Sorrentino, professor da Esalq, será um dos debatedores do encontro que acontece nesta quinta-feira

contro de encerramento voltará a ocorrer no município de Piracicaba, no dia 21 de junho.

O propósito dos encontros é informar e situar os participantes sobre a realidade dos eventos extremos nas Bacias PCJ e

construir um plano de ação para a prevenção e superação desses fenômenos climáticos, além de potencializar a divulgação das ações e informações geradas do comportamento hidrológico feito pela Sala de Si-

tuação dos Comitês PCJ e organismos gestores.

Os eventos extremos estão se tornando cada vez mais rotineiros e intensos, as chuvas de 2014 e 2015 não conseguiram carregar 100% as nascentes das

Bacias PCJ. Prova disso é que mesmo com as chuvas acima da média histórica nos meses de fevereiro e março de 2015, as vazões dos rios nas Bacias PCJ estão abaixo da média para o período.

Em 2014, que é considerado a estiagem mais severa dos últimos 90 anos, os rios das Bacias PCJ apresentaram recordes de baixas vazões, o rio Piracicaba, por exemplo, que nessa época mais seca do ano costuma apresentar vazões de 40 m³/s, chegou a apresentar 4 m³/s, durante o mês de agosto, a menor vazão já registrada. O rio Atibaia, próximo à captação de Valinhos e Campinas, teve momentos de vazões de 3 m³/s, quando o natural seria no mínimo 15 m³/s.

O professor da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) Antônio Carlos Zuffo informou que o Estado de São Paulo poderá passar por nova estiagem tão severa quanto a do ano passado ou pior, entre os anos de 2022 e 2025. Segundo ele, é necessário que os órgãos gestores se preparem para essa ocorrência climática.